

Quem canta seus males espanta:
a apropriação do conhecimento artístico musical
mediada pelos familiares

Who sings scares away his woes:
the appropriation of musical artistic knowledge mediated by
family members

Quien canta sus males espanta:
la apropiación del conocimiento artístico musical mediada
por los familiares

Cristiane Magalhães Bissaco¹

Flávia Antunes Cleice²

Mislene Aparecida Paié³

RESUMO: Em tempos em que já vigora a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) cabe retratar um conjunto de práticas docentes de uma professora da Etapa 1 (crianças de 4 anos de idade) da Educação Infantil da cidade de Araçatuba-SP realizadas no ano de 2017 pautadas ainda no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998), documento elegido pela própria Secretaria Municipal de Educação para direcionar as ações docentes. Tais práticas visavam que as crianças se apropriassem da linguagem musical, abarcando canções e parlendas no fazer artístico das crianças e seus familiares, algo almejado pelos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009). Assim, o presente trabalho intenciona apresentar e discutir uma proposta pedagógica que encontra respaldo tanto nas orientações oportunizadas nos documentos federais voltados para a implementação do Projeto

¹ Doutora em Educação (Unesp). Doutora e Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC-SP). Especialista em Alfabetização e Letramento pelo Centro Universitário Toledo de Araçatuba. Contato: cristianemagalhaes@yahoo.com.br.

² Especialista em Alfabetização e Letramento (Faculdade de Tecnologia Paulista). Especialista em Educação Infantil (Faculdade de Tecnologia Paulista). Contato: flaviacelice@bol.com.br

³ Especialista em Alfabetização e Letramento (FALC). Graduada em Pedagogia (FABI). Contato: mispaie@hotmail.com.

Trilhas, como em arcabouço teórico sobre musicalização infantil e a produção artística da criança e que engloba diferentes linguagens como a Música, apresentada de forma articulada à Linguagem Oral e Escrita e às Artes Visuais, criando condições para o envolvimento dos familiares nas produções artísticas infantis. Os dados apresentados e discutidos neste artigo foram levantados durante vinte e três semanas por meio de videograções dos diálogos entre as crianças e sua professora, bem como do registro fotográfico das produções realizadas com os familiares em suas residências. O trabalho contribui no sentido de oportunizar à criança apropriar-se de conhecimentos de forma dialogada e prazerosa, bem como criar condições para maior envolvimento dos familiares nas tarefas das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Prática docente na educação infantil. Artes visuais. Musicalização.

ABSTRACT: In a time when the National Curricular Common Base - BNCC (BRASIL, 2017) is in force, a set of teaching practices of a Step 1 teacher (4-year-old children) of the Early Childhood Education of the city of Araçatuba-SP year of 2017 still based on the National Curriculum Framework for Early Childhood Education - RCNEI (BRAZIL, 1998), a document chosen by the Municipal Secretary of Education to direct the teaching actions. These practices aimed at the appropriation of musical language by children, including songs and speeches in the artistic practice of children and their families, something that the Quality Indicators in Early Childhood Education (BRAZIL, 2009) aimed at. Thus, the present work intends to present and discuss a pedagogical proposal that finds support both in the guidelines provided in the federal documents aimed at the implementation of the Trilhas Project, as well as in a theoretical framework on children 's music and the child' s artistic production, which encompasses different languages such as Music, articulated to Oral and Written Language and Visual Arts, creating conditions for the involvement of family members in children's artistic productions. The data presented and discussed in this article were collected during twenty-three weeks by means of videotapes of the dialogues of the children with their teacher, as well as of the photographic record of the productions made with the relatives in their residences. The work contributes to the child's ability to appropriate new knowledge in a dialogical and enjoyable way, as well as to create conditions for greater involvement of the family in the tasks of the children.

KEYWORDS: Teaching practice in early childhood education. Visual arts. Musicalization.

RESUMEN: En tiempos en que rige la Base Nacional Común Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) cabe retratar un conjunto de prácticas docentes de una maestra de la Etapa 1 (niños de 4 años de edad) de la Educación Infantil de la ciudad de Araçatuba-SP en el año 2017, basadas aún en el Referencial Curricular Nacional para la Educación Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998), documento elegido por la propia Secretaría Municipal de Educación para dirigir las acciones docentes. Estas prácticas apuntaban a que los niños se apropiaran del lenguaje musical, abarcando canciones y parlendas en el hacer artístico de los niños y sus familiares, algo anhelado por los Indicadores de la Calidad en la Educación Infantil (BRASIL, 2009). Así, el presente trabajo pretende presentar y discutir una propuesta pedagógica que encuentra respaldo tanto en las orientaciones brindadas en los documentos federales dirigidos a la implementación del Proyecto Rutas, como en el marco teórico sobre musicalización infantil y la producción artística del niño y que engloba diferentes lenguajes como la Música, presentada de forma articulada al Lenguaje Oral y Escrita y a las Artes Visuales, creando condiciones para la participación

de los familiares en las producciones artísticas infantiles. Los datos presentados y discutidos en este artículo fueron levantados durante veintitrés semanas por medio de videograbaciones de los diálogos entre los niños y su maestra, así como del registro fotográfico de las producciones realizadas con los familiares en sus residencias. El trabajo contribuye en el sentido de facilitar oportunidades al niño para apropiarse de nuevos conocimientos de forma dialogada y placentera, así como crear condiciones para una mayor participación de los familiares en las tareas de los niños.

PALABRAS CLAVE: Práctica docente en la educación infantil. Artes visuales. Musicalización.

Introdução

Este trabalho tem por objetivo compreender a importância das artes visuais e da música como linguagens expressivas da aprendizagem e desenvolvimento da criança na Educação Infantil; além de retratar a experiência produzida por meio de uma proposta pedagógica anual que envolveu a aproximadamente noventa e duas crianças de quatro anos matriculadas em uma escola de Educação Infantil Municipal da cidade de Araçatuba - noroeste paulista e seus familiares.

De acordo com Brasil (2012), a necessidade do ensino da música remete à compreensão de sua importância tanto na educação, como na formação de indivíduos, além de contribuir para a construção da cidadania. A educação de modo geral, se torna mais eficiente quando a música se torna um dos seus pilares, pois por meio dela se cria condições para que seja desenvolvida nas crianças a sensibilidade para o mundo ao redor, integrando os contextos de cada indivíduo único, singular.

O que trazemos aqui é um recorte de vinte e três encontros com uma das quatro referidas turmas de etapa 1 (crianças de 4 anos de idade) de uma escola de Educação Infantil Municipal da cidade de Araçatuba para observar, por meio de videogravações, os diálogos estabelecidos entre a professora da turma e as crianças matriculadas, bem como registrar de maneira fotográfica as produções realizadas pelas mesmas crianças com seus familiares em suas residências.

Pautamo-nos em documentos que norteiam a Educação Infantil como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998)

e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010) e nos debruçamos sobre três eixos norteadores "Música", "Linguagem Oral e Escrita" e "Artes Visuais" para propor às crianças de quatro anos matriculadas em quatro salas de pré-1 (crianças de quatro anos) de uma escola municipal uma atividade extra-classe que consistia basicamente em ilustrar músicas e parlendas de forma criativa e livre, acompanhadas de seus familiares.

A música é linguagem capaz de expressar "sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio" (BRASIL, 1998, p. 45). Ela integra toda e qualquer cultura por se tratar de uma forma de expressão do homem, e está presente nas mais diversas situações. Abarca os aspectos "sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social" (BRASIL, 1998, p. 45). Nesse sentido, "a prática da música e a Educação Musical podem estimular em um mesmo processo de aprendizagem, as capacidades cognitivas, estéticas, sociais, emocionais e psicomotoras" (BASTIAN, 2009, p. 42). Sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente se justifica por si só.

Desse modo, o artigo está composto de sete seções nomeadas: a) Três eixos de aprendizagem que se entrelaçam; b) Criança e o envolvimento familiar; c) Projeto Trilhas; d) "Quem canta seus males espanta": música, parlendas, trava línguas e adivinhas; e) Contextualizando a escola e a sala de aula; f) Contextualizando o projeto anual e a proposta pedagógica e g) Discussão dos dados coletados. Sendo as quatro primeiras de cunho mais teórico e legal, para nas três últimas proceder com o descritivo metodológico, bem como apresentar e discutir os dados levantados.

Três Eixos de Aprendizagem que se Entrelaçam

Partimos do entendimento de que a criança de quatro anos está em processo de apropriação da linguagem oral e escrita e que aprender a língua materna não significa somente aprender palavras, "mas também os seus

significados culturais, e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio sociocultural entendem, interpretam e representam a realidade" (BRASIL, 1998, p. 117).

É por meio do eixo norteador nomeado "Linguagem Oral e Escrita" que a criança vai ampliar suas possibilidades em comunicar-se e expressar-se, bem como interessar-se por vários gêneros do discurso quer sejam orais ou escritos e participar de situações de diálogo em que possa falar e ouvir, perguntar e responder (BRASIL, 1998, p. 131).

Desse modo, a proposta de ilustrar o texto escrito/falado, tendo ele um caráter mais melódico, musical (poesias e parlendas) ou um caráter de adivinha ou trava-línguas cria condições para que as crianças atentem não somente "aos conteúdos, mas também à forma, aos aspectos sonoros da linguagem, como ritmo e rimas, além das questões culturais e afetivas envolvidas" (BRASIL, 1998, p. 141).

Os RCNEI (BRASIL, 1998) indicam as quadrinhas, as parlendas e as canções como gêneros indicados para que as crianças vivenciem a relação entre o que é falado e o que está escrito, justamente porque possuem sonoridade (ritmos, rimas, repetições etc.). Esses gêneros garantem que a criança reflita e aprenda sobre o processo de atribuir significados (BRASIL, 1998, p. 142).

Ao pautar nossa proposta em gêneros mais sonoros como canções, parlendas, entre outros, consideramos o entendimento de que o eixo norteador chamado de "Música" atende o aspecto da integração do trabalho musical às outras áreas do conhecimento, como aqui apresentado "Linguagem Oral e Escrita" e "Artes Visuais" pelo fato da música manter contato direto com as demais linguagens expressivas, e, por tornar possível que sejam realizados projetos integrados (BRASIL, 1998, p. 49).

Finalmente, justificamos o envolvimento do eixo norteador nomeado "Artes Visuais", principalmente no fato de que nossa proposta pedagógica se pauta no fazer artístico, defendido também nos RCNEI (BRASIL, 1998) como algo que possibilita "o desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão, da sensibilidade e das capacidades estéticas das crianças" (BRASIL, 1998, p. 89). O

desenvolvimento das habilidades artísticas e criativas devem se apoiar em uma prática reflexiva das crianças, capaz de articular "a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação" (BRASIL, 1998, p. 89).

As Artes Visuais são linguagens, por isso são formas muito importantes de expressão e comunicação humanas, isto justifica sua presença na educação infantil, abordando o senso estético, a sensibilidade e a criatividade. Assim, as artes visuais têm como objetivos principais que as crianças de quatro anos sejam capazes de: a) apreciar as próprias produções, as das outras crianças e as diversas obras artísticas que entrem em contato; e b) produzir trabalhos artísticos, utilizando tanto a linguagem do desenho, como da pintura, da colagem, bem como, desenvolvendo o respeito pelo processo de criação (BRASIL, 1998, p. 95).

Destacamos por sua abrangência cultural uma proposta pedagógica triangular para o trabalho com artes, segundo defendida por Barbosa (2003), enfatizam-se três vertentes do conhecimento: o fazer artístico, a leitura da imagem e a sua contextualização histórica. Entendendo também conforme Schramm (2001) que não é difícil encontrar professores que apresentem certa resistência às inovações nos processos de ensino e aprendizagem da arte, principalmente no que se refere às metodologias menos comportamentalistas, propiciando à sala de aula uma qualidade discutível na aprendizagem das crianças.

Nessa esteira, cabe evidenciar que a prática retratada aqui intenciona superar as propostas mais tradicionais de ensinar e aprender e traz em si o envolvimento docente em uma prática fundamentada teoricamente que privilegia o diálogo e a produção criativa das crianças que são acompanhadas e auxiliadas por seus pais, bem como a apropriação de conhecimento mediado pela cultura. O que é reforçado pela pesquisadora Rosa Iavelberg que tem defendido em suas entrevistas que a aprendizagem artística trabalhada no contexto escolar visa a desenvolver a criação, a interpretação e a reflexão sobre a arte.

Criança e o Envolvimento Familiar

Inicialmente nesta seção retratamos a proposta pedagógica que norteia as ações de nossa unidade escolar, ela foi chamada de "Fazer em Cantos" e teve sua implementação a partir de um documento elaborado por membros da equipe de orientação pedagógica de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação - SME no ano de 2010 (ARAÇATUBA, 2010).

A proposta se pauta em uma nova concepção de infância, como sujeito ativo em seu processo de aprendizagem. Segundo Tonucci (2005, p. 16), a criança é "uma pessoa titular de direitos, com uma maneira própria de pensar e de ver o mundo", devendo a escola "propor as experiências sobre as quais será possível fundamentar seus saberes, seus conhecimentos e suas habilidades".

Nesse sentido, a Política Nacional de Educação Infantil (EI) aponta que "atualmente emerge uma nova concepção de criança como criadora, capaz de estabelecer múltiplas relações, sujeito de direitos, um ser sócio-histórico, produtor de cultura e nela inserido" (BRASIL, 2006, p. 8).

Fazer em Cantos (ARAÇATUBA, 2010) é uma proposta pedagógica que assume as especificidades da Educação Infantil, colocando a criança no centro do processo educativo. Nesse sentido, está fundamentada em cinco princípios norteadores: a autonomia e a cooperação, o espaço educador, a formação da equipe escolar, a avaliação e a participação da comunidade escolar.

Aqui, enfatizamos o princípio "participação da comunidade escolar" pelo qual o documento valoriza e ressalta a necessidade de se envolver a família no processo educativo. Segundo este princípio, o envolvimento com a família oportuniza o enriquecimento e a valorização da identidade da comunidade escolar, adequando as práticas docentes às necessidades apresentadas pelos pais.

Nesse sentido, escola e família possuem papéis diferentes em relação à aprendizagem e ao desenvolvimento da criança, porém, esses papéis podem atuar na mesma direção, no intuito de propiciar que incorporem elementos da cultura, à medida que conquistam sua própria autonomia. De acordo com

Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 282), apesar dos contextos escola e família serem diferentes "a criança é a mesma".

As autoras afirmam que "educar não se reduz a instruir" e defendem uma "formação integral", apesar de entenderem sua complexidade, quer para pais, quer para professores (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 284). Assim, o contato possibilitado entre pais e professores cria condições para que entendam que sua tarefa é compartilhada, que ambos objetivam que a criança se aproprie de conhecimentos e de elementos da cultura, decorrendo daí a necessidade do respeito mútuo e da valorização de seus diferentes papéis.

Na etapa da educação infantil, convém propor que as famílias conheçam e valorizem o que se faz na escola, já que se apresenta muito difundida a ideia de que as crianças pequenas vão brincar e que não é preciso saber muito para que joguem, brinquem, para trocá-las ou para dar-lhes de comer, é preciso ter paciência, boa disposição e gostar de crianças, etc. Sem negar que essas qualidades são extremamente necessárias, educar, nesta idade, como nas outras, requer um conhecimento profissional que permita analisar e compreender a situação de cada criança e tomar as decisões mais convenientes ao caso presente. Por isso, as iniciativas tendentes a que os pais possam entrar na escola e que conheçam o seu funcionamento devem ser valorizadas e incentivadas (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 290).

Pautamo-nos no apresentado anteriormente para justificar que a entrada dos pais na escola não se dá somente de uma maneira física, entrando no espaço da sala de aula, consideramos um "entrar" ampliado, entrando e participando das ações educativas das crianças. Desse modo, em nossa proposta convidamos os pais a entender a visão pedagógica da escola, bem como participar em conjunto com seus filhos de uma atividade que será detalhada na seção 6 deste artigo.

Destacamos ainda que o benefício mais evidente ao aproximar a participação das famílias no contexto escolar se deve ao fato de integrar dois universos diferentes, "favorecendo aprendizagens mútuas, nas quais cada pessoa pode trazer uma experiência, um saber, uma maneira de fazer diferente e enriquecedora" (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 296).

Na mesma esteira, Oliveira (2011, p. 178) defende que a participação dos pais nas ações educativas escolares serve para somar vivências e outros saberes,

bem como, aproxima os contextos de aprendizagem e desenvolvimento experienciados pela criança.

Segundo Oliveira (2011) a proposta pedagógica da unidade escolar deve ser de conhecimento dos pais, que precisam dialogar sobre seus objetivos e os caminhos para atingi-los, o que está diretamente ligado ao que propomos aqui, envolvemos os pais em uma ação a ser realizada com a criança que agrega às ações escolares uma ação permeada pelo laço afetivo e por outras vivências além daquelas possibilitadas no chão da escola.

Projeto Trilhas

A proposta pedagógica aqui relatada encontra suporte nos "Cadernos de Orientações" do Projeto Trilhas que é apresentado em dois volumes, o primeiro destinado às canções (BRASIL, 2011a) e o segundo destinado às parlendas (BRASIL, 2011b).

No 'caderno de orientações: canções', é lançado um questionamento inicial: "Por que trabalhar com letras de canções?" (BRASIL, 2011a, p. 2). Em especial porque as canções infantis, tais como as cantigas de roda são elementos importantes da cultura humana, da tradição cultural, acompanhando-nos desde muito pequenos, sendo transmitidas pela tradição oral de pais para filhos, de professores para alunos, de pares mais experientes para pares menos experientes. "As cantigas que aprendemos na infância ficam em nossa memória e se tornam parte de nós" (BRASIL, 2011a, p. 2).

Tal documento destaca três razões pelas quais as canções resistem ao tempo: a) simplicidade - letra e melodia mais fáceis de memorizar; b) constância - repetidas e vivenciadas de diferentes formas dependendo da região do país e c) natureza interativa - o outro tem papel importante no cirandar, rodopiar, brincar, bater palmas no mesmo ritmo (BRASIL, 2011a, p. 2).

Tal proposta se pauta em canções infantis que apresentam composições curtas e que se apoiam na linguagem oral, possuindo rimas e melodias simples que são de fácil memorização (BRASIL, 2011a, p. 2). Assim, os portadores

textuais utilizados - canções infantis - se valem de versos e rimas, características comuns aos poemas.

Há nas canções infantis, com base nas leituras, uma aparente simplicidade entre letra e melodia, entretanto, do ponto de vista poético, exprime uma condensação de significados, isto é, é capaz de dizer muito com poucas palavras. (BRASIL, 2011a, p. 3). A escolha do vocabulário aproveita experiências humanas comuns, além de referenciar os sons produzidos pelos animais e os objetos em forma de onomatopéias. Também é possível que encontremos letras sem significado lógico.

As canções infantis possuem, em sua maioria, uma estrutura que se repete, facilitando assim sua memorização. De acordo com o documento, "favorecer que as crianças memorizem a letra de uma canção permite que elas aproximem a linguagem oral da escrita" (BRASIL, 2011a, p. 3), posto que a criança tende a acompanhar o texto escrito com o que ouve e canta, na tentativa de encaixar um no outro simultaneamente. Assim, as canções infantis desempenham um relevante papel para que a criança reflita sobre a língua materna, unindo as linguagens musicais e escritas em um único processo de apropriação do conhecimento.

Nesse sentido, segundo Brasil (2012) a vivência da música se dá de forma natural e instintiva, até que se torne algo consciente. As canções "são elementos imprescindíveis na construção do saber musical".

"Quem canta seus males espanta": música, parlendas, trava línguas e adivinhas

Um dos livros com CDs indicados neste Caderno "Quem canta seus males espanta" (ALMEIDA, 1998) contempla canções infantis e parlendas de tradição oral, e suas letras/textos possuem características poéticas que se relacionam aos aspectos sonoros. A obra contempla 73 (setenta e três) portadores textuais; "ao todo, são 15 parlendas e 58 cantigas dos mais variados tipos – das mais longas, com sequências narrativas encadeadas ou contagem numérica, às mais

curtinhas, com apenas uma estrofe – que podem ser cantadas e recitadas em diferentes situações" (BRASIL, 2011a, p. 5).

A peculiaridade da obra é o resgate e registro de "canções infantis de tradição oral" (BRASIL, 2011a, p. 6), ademais de canções há parlendas que podem ser lidas, recitadas ou cantadas. A ênfase da obra está nos textos selecionados, posto que abarcam uma diversidade de formas poéticas, "ao lado de gravações que priorizam o texto na voz das crianças e não o acompanhamento musical" (BRASIL, 2011a, p. 6). A obra convida o docente a pôr em jogo seus conhecimentos, que possibilitam ampliar as sugestões apresentadas.

No 'caderno de orientações: parlendas' também é lançado um questionamento inicial: "Por que ler livros com parlendas?" (BRASIL, 2011b, p. 2).

Decompor uma palavra ao recitar uma parlenda ou pular corda ao ritmo de um texto cantado são experiências concretas com a palavra, isto é a palavra nessas vivências é manuseada, é materializada, havendo, de fato, a interação da criança com a linguagem. "A interação com outras pessoas e com diferentes situações é mediada pela linguagem, ou seja, a palavra apoia e ressignifica experiências de natureza diversa" (BRASIL, 2011b, p. 2).

A parlenda é uma construção textual poética, na qual é evidenciada a intencionalidade estética da linguagem; sua base é a palavra e a partir dela são exploradas propriedades como "ritmo, sonoridade, significado, forma dos caracteres", entre outras (BRASIL, 2011b, p. 2).

Parlendas é um tipo de texto que faz parte da tradição oral, em sua maioria de domínio público, e se caracterizam por uma forma breve, rimada, ritmada e repetitiva, nem sempre com significado lógico. Pode apresentar, por exemplo, uma série de imagens associadas que obedecem ao senso lúdico ou um diálogo inusitado no qual predomina a sonoridade e não a coerência (BRASIL, 2011b, p. 2).

Com base no documento (BRASIL, 2011b), as parlendas podem ser classificadas segundo critérios, como a temática (que conta uma sequência de eventos) ou o uso social que normalmente se faz delas (iniciam e finalizam uma

história ou acompanham brincadeiras). Uma de suas características fundamentais é sua fácil memorização, o que decorre de uma forma estável que se repete, com rimas previsíveis que permitem à criança antecipar as palavras do verso seguinte (BRASIL, 2011b, p. 3). É justamente essa fácil memorização que possibilita o processo de aprendizagem da língua materna, o processo de alfabetização e letramento.

Assim, as parlendas ajudam para que as crianças reflitam sobre a relação fonema-grafema (relação entre o que se fala e o que se escreve). "A proximidade sonora entre as palavras que compõem esses textos favorece a reflexão acerca do sistema de escrita, pois fornece pistas importantes às crianças sobre as possíveis letras a serem usadas em cada palavra" (BRASIL, 2011b, p. 3). Ao encontrar uma palavra com determinada terminação sonora ao final de uma frase/verso, a criança se torna capaz de prever uma possível palavra que se encaixasse na rima seguinte, tendo como recurso suporte tanto o som das palavras como seu significado.

Sobre o livro "Quem canta seus males espanta 2" (ALMEIDA, 2000), como o primeiro exemplar, contém textos de tradição oral que faziam parte da rotina da escola em que atuava a autora. "São músicas, parlendas, adivinhas e trava-línguas, identificados ao longo da obra com esses mesmos títulos, exceto no caso das músicas, que aparecem com seus títulos originais" (BRASIL, 2011b, p. 4). São 36 parlendas dos 85 textos contidos no livro. Além do material impresso "com as letras das músicas e demais textos, a obra inclui um CD, no qual as próprias crianças, acompanhadas de músicos diversos, cantam e recitam" (BRASIL, 2011b, p. 5) a seleção de portadores textuais realizada pela autora.

Há, nesta obra, predomínio de parlendas mais curtas e dialogadas, nas quais, em muitos casos, estão presentes as onomatopeias nos versos finais, como ding dong, puf puf" (BRASIL, 2011b, p. 6), entre outras.

Contextualizando a Escola e a Sala de Aula

A Escola é municipal e localiza-se na área central de Araçatuba – SP. Atende crianças de dois a cinco anos de idade, tendo como equipe gestora um diretor de escola e um professor coordenador pedagógico. Essa instituição possui um secretário de escola. Constituem seu corpo docente doze professores, sendo seis salas no período da manhã e seis salas no período da tarde, todas atribuídas a professores efetivos. Fazem parte da equipe de apoio 1 (uma) Educadora Adjunto Infantil - EAI e 1 (uma) cozinheira (remanejada). Há uma cuidadora destinada à uma criança de quatro anos de idade com necessidades especiais, no caso, paralisia cerebral. Conta, ainda, com 2 (duas) funcionárias terceirizadas para a alimentação e 2 (duas) funcionárias terceirizadas para a limpeza.

No ano de 2017 (dois mil e dezessete) tal unidade escolar contou com quatro salas de Etapa 1 (crianças de quatro a cinco anos, chamadas em outras localidades por Pré-I), cada uma contendo vinte e três matriculadas. Duas salas funcionavam no período da manhã e duas no período da tarde, dividindo os mesmos espaços físicos. As salas são equipadas com Tv, DVD, ventilador, ar condicionado, mesas para trabalho em grupo que comportam quatro crianças por mesa, cada sala possui no mínimo cinco mesas com quatro cadeiras, há também cantos de aprendizagem em cada sala intitulados "construtor", "vida cotidiana", "leitura"... cada professora possui seu próprio armário, assim, cada sala possui dois armários e a mesa e a cadeira do professor. Há cortinas, as janelas são do tipo vitrôs e permanecem a maior parte do tempo fechadas. A iluminação é adequada assim como a climatização da sala.

Para efeito de coleta de dados, das quatro salas existentes selecionamos uma para registro fotográfico das produções das crianças, bem como gravação em áudio/vídeo dos diálogos realizados entre a professora e as crianças matriculadas, esse processo de levantamento de dados será melhor descrito na seção seguinte.

Contextualizando o Projeto Anual e a Proposta Pedagógica

Evidenciamos como de fato se deu a proposta retratada desde um projeto anual de nossa unidade escolar intitulado "Ouvir e Cantar é só começar", que não visava ensinar teoria musical, nem formar instrumentistas, mas sim, sensibilizar as crianças pelo gosto musical, oportunizando vivências para que pudessem refletir e entender a música como fonte de prazer e conhecimento, sendo estimuladas à criatividade, à percepção, à coordenação e ao convívio social.

Enfatizamos que o trabalho com música na Educação Infantil possibilita às crianças vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício que além da apropriação de conceitos traz em si uma experiência com a sensibilidade, com a estética e com a expressão. A apreciação musical é o elemento que destacamos, trabalhando na criança a percepção dos sons e das estruturas musicais, "buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento" (BRASIL, 1998, p. 47).

Nesse trabalho, voltamo-nos às crianças em idade pré-escolar de 4 anos, matriculadas em uma escola municipal de Educação Infantil de uma cidade do noroeste paulista, enfocando o trabalho com a audição, acompanhado da ampliação da capacidade de atenção e concentração das crianças, bem como de suas produções artísticas. A apreciação musical enriquece e amplia o conhecimento referente à produção musical, sendo a obra musical é complementada com informações relativas ao contexto histórico em que foi criada, quem compôs etc. (BRASIL, 1998, p. 65).

A sala selecionada para a coleta de dados possuía 23 (vinte e três) crianças matriculadas. O primeiro movimento foi envolver as crianças na proposta dialogada em assembleias. Os pais ou responsáveis eram orientados a como proceder à realização dessa tarefa junto a seus filhos.

Partimos do entendimento de que a canção e a brincadeira de tradição oral formam uma dupla feliz. Esse par acompanha, desde cedo, a rotina das crianças. As cantigas que aprendemos na infância ficam em nossa

memória e se tornam parte de nós. Juntas, canção e brincadeira convidam ao movimento e podem ser transmitidas de geração em geração: a cantiga de ninar que a avó cantou para a mãe é repetida para o neto e o bisneto; a cantiga de roda que a mãe cantava ao brincar na rua é ensinada ao filho que hoje brinca no quintal, na garagem ou no playground. Os tempos mudam, a sociedade torna-se cada vez mais complexa, mas algumas tradições culturais devem permanecer.

Assim, em consonância com nosso projeto anual intitulado "Ouvir e Cantar é só começar", as turmas da Etapa 1 decidiram intensificar a aprendizagem musical por meio da ação a ser desenvolvida em parceria com as famílias.

Trata-se de uma proposta pautada no livro coordenado por Theodora Maria Mendes de Almeida "Quem canta seus males espanta" que servirá de suporte para que as crianças durante seus finais de semana sejam capazes de ilustrar cantigas, parlendas e adivinhas selecionadas previamente em sala com a turma, isso tudo sempre auxiliado por alguém mais experiente da família. Desse modo, a cada sexta-feira seguirá para a casa o referido livro que possui o cd com os áudios e o caderno para que a criança realize sua ilustração.

Solicitamos aos responsáveis que em um primeiro momento escutem os áudios junto às crianças para depois internalizar/memorizar sua composição (as cantigas, as parlendas e as adivinhas também estão disponíveis no material), leiam, cantem juntos ao cd, apropriem-se de sua estrutura rítmica e de sua sonoridade e finalmente, disponibilizem vários recursos (lápiz de cor, giz de cera, recortes de papel laminado ou colorido) para que a criança seja capaz de se expressar de maneira criativa.

Sucesso! (Instruções contidas na contracapa do Livrão, de autoria das professoras envolvidas)

As vinte e três crianças matriculadas na sala receberam o que nós chamamos de cadernão que era levado para casa todas as quintas feiras em uma sacola que continha elementos de cortar, colorir, decorar e colar e era devolvido as terças-feiras da semana seguinte. Cada vez que o cadernão voltava à sala nós gravamos o diálogo da professora com a criança. Com alguns questionamentos como: seu texto era uma canção, uma parlenda ou uma adivinha? Você se lembra o nome do seu texto ou um trequinho para contar? Quem ajudou você a preparar seu desenho/ilustração? Como você pensou seu desenho/ilustração? O que significa cada elemento do desenho/ilustração? Na sequência o Quadro 1 ilustra e explica a capa e a contracapa do cadernão.

Quadro 1 - capa e contracapa do cadernão

<p>Pelo fato do projeto anual da unidade escolar estar voltado para o eixo Música "Ouvir e Cantar é só começar" as turmas foram nomeadas, a partir de um processo de votação entre as crianças, por instrumentos musicais. A turma Sanfona representa uma turma de Pré 1 do período da manhã. Ao lado o registro fotográfico da capa do cadernão da turma Sanfona. A capa foi confeccionada pela professora da turma.</p>	 A capa do cadernão é colorida, com uma faixa verde na parte superior contendo o texto "TURMA SANFONA" em letras brancas. Abaixo, há uma ilustração de um teclado de piano em tons de verde e branco, e uma sanfona em tons de azul, laranja e vermelho.
<p>Ao lado o registro fotográfico da contracapa do cadernão da turma Sanfona. Nela está contido o nome do projeto anual da unidade escolar "Ouvir e Cantar é só começar". Omitimos a informação contida mais ao rodapé dessa contracapa para preservar a imagem da professora da turma, isto é, seu nome foi cortado.</p>	 A contracapa é de cor cinza e apresenta uma ilustração de uma partitura musical com uma clave de sol e notas. Abaixo da partitura, o texto "OUVIR E CANTAR É SÓ COMEÇAR" está escrito em letras maiúsculas.

Fonte: Autoras.

Cabe informar que na sequência da contracapa estava a lista de ilustradores com o nome completo de cada criança matriculada na turma, esse dado não foi trazido para esse texto com o intuito de preservar a imagem de todas as crianças que realizaram junto a seus familiares a proposta pedagógica aqui relatada.

A seguir, um quadro (Quadro 2) que contém a data da coleta de dados, o portador textual ilustrado e os envolvidos na ação entre a criança e os membros da família.

A partir de agora nomeamos a professora como (P1) e as crianças com a letra (C) seguida do número sequencial em que apareceram na coleta de dados, isto é, temos aqui desde (C1) até (C23). O número de coleta não corresponde ao número de chamada, inclusive porque as crianças eram sorteadas para levar o cadernão para casa e isso se deu de forma aleatória não atendendo a uma sequência de lista de chamada, por exemplo.

Quem canta seus males espanta:
a apropriação do conhecimento artístico musical mediada pelos familiares

Quadro 2 - Dados das videograções

Data	Portador textual	Envolvidos na Atividade
01 - 30/05	O relógio - Vinicius de Moraes	C1 e sua mãe
02 - 06/06	Sopa - Palavra Cantada	C2 e sua mãe
03 - 13/06	Se eu fosse um peixinho	C3 e sua mãe
04 - 20/06	Um, dois, feijão com arroz...	C4 (sozinho)
05 - 08/08	A galinha do vizinho	C5 e sua avó
06 - 15/08	A canoa virou	C6 e seu avô
07 - 22/08	De abóbora faz melão	C7 e sua mãe
08 - 29/08	Pirulito que bate-bate...	C8 (somente a mãe fez)
09 - 05/09	Era uma bruxa à meia noite...	C9 e sua mãe
10 - 12/09	Loja do mestre André	C10 e sua mãe
11 - 19/09	O meu amigo eu vou respeitar	C11 e sua mãe
12 - 26/09	Eu sou pequenininho do tamanho de um botão...	C12 e seu pai
13 - 03/10	Aquarela - Toquinho	C13 e seu irmão de sete anos
14 - 10/10	As borboletas - Vinicius de Moraes	C14 e seus avós paternos
15 - 17/10	A casa - Vinicius de Moraes e Toquinho	C15 e seus pais
16 - 24/10	O que é o que é que cai em pé...	C16, sua mãe e a irmã de oito anos
17 - 31/10	A linda rosa juvenil	C17 e seu primo
18 - 07/11	O rato roeu a roupa do rei de Roma	C18 e seu pai
19 - 14/11	O meu chapéu tem três pontas...	C19 e seus pais
20 - 21/11	A foca - Vinicius de Moraes e Toquinho	C20, seus pais e um primo
21 - 28/11	Batatinha quando nasce se esparrama pelo chão...	C21, sua mãe e a irmã
22 - 05/12	O pato - Vinicius de Moraes e Toquinho	C22 e sua irmã de dez anos
23 - 12/12	É um tipo de doce na casquinha ou no palito...	C23 e sua mãe

Fonte: Autoras.

Quando cada uma das crianças apresentava sua ilustração para os colegas de sala explicava seu processo de criação, como tinha imaginado o desenho ou a colagem e o que cada elemento da ilustração significava, isso está fortemente atrelado ao que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil propõe para o eixo "Linguagem oral e escrita", indicando que a criança necessita

participar de situações "que envolvem a necessidade de explicar e argumentar suas idéias e pontos de vista" (BRASIL, 1998, p. 137).

Discussão dos Dados Coletados

Duas situações merecem destaque a partir de nossa observação. São elas: o fato de C4 ter realizado a atividade sozinha e o fato da mãe de C8 ter realizado a atividade sozinha. Ambas as situações dizem muito sobre o entendimento que as famílias possuem sobre a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Em 20/06/17, C4 dialogou com a professora (P1) sobre sua ilustração, realizada de forma solitária sem auxílio de um par familiar, algo que nos chamou a atenção. Na sequência apresentamos a transcrição desse diálogo.

- 01 P1: *Vamos sentar de frente para ver o trabalho de C4. C4, conta para a turma como foi feito o seu trabalho. Era uma música ou uma parlenda?*
- 02 C4: *Parlenda.*
- 03 P1: *Você se lembra sobre o que era a sua parlenda?*
- 04 C4: *Um dois feijão com arroz*
- 05 P1: *Olha como ele sabe... vocês se lembram turma dessa parlenda?*
- 06 Cs: *Um, dois, feijão com arroz. Três, quatro feijão no prato. Cinco, seis molho inglês. Sete, oito comer biscoito. Nove, dez comer pastéis ((todas as crianças falam em coro))*
- 07 P1: *C4, você que pensou seu desenho, quem te ajudou o papai ou a mamãe?*
- 08 C4: *Ninguém.*
- 09 P1: *Ninguém?! Você fez sozinho? ((a criança balança a cabeça com um sim)). Então, conte para os amigos o que você pensou para fazer o seu desenho? como você preparou o seu desenho?*
- 10 C4: *Aqui eu fiz um feijão, aqui flores ((ela vai apontando na ilustração cada elemento)).*
- 11 P1: *Por que você pensou em flores?*
- 12 C4: *Porque não tinha*
- 13 P1: *e esse aqui, o que é?*
- 14 C4: *um avião.*
- 15 P1: *olha, aqui tem os talheres para comer o feijão...*
- 16 C4: *o sal e a pimenta.*
- 17 P1: *ah! o sal e a pimenta, muito bem.*
- 18 C16: *Que lindo, C4!*
- 19 P1: *Turma, vamos aplaudir o trabalho da C4 (as crianças aplaudem).*
(transcrição realizada em 20/06/17)

P1 em seu turno 09 fica admirada da criança ter realizado sua ilustração sozinha. A ilustração apresenta elementos relacionados diretamente à parlenda como feijão e outros, cuja relação foi feita de um modo criativo pela criança, como flores, avião, talheres, temperos. É difícil afirmar se a criança fez a atividade sozinha porque os pais estavam ocupados demais para se sentarem para realizar juntos ou se a família entende que a criança deve realizar a atividade "tarefa" sozinha para adquirir responsabilidade, de qualquer modo, nos chama atenção que uma criança de quatro anos seja responsável por realizar uma tarefa que propunha desde o início o envolvimento de um membro familiar, sem orientação, sem uma divisão de tarefas, sem diálogo para a elaboração da proposta.

Ainda em relação ao turno 09, é importante destacar conforme Albinati (2008) que o fazer artístico reúne processos pelos quais a criança sintetiza elementos de sua experiência, selecionando e interpretando; sendo capaz de mostrar como pensa e como sente.

Chamamos atenção para o turno 18 em que outra criança da turma demonstra apreciar o trabalho apresentado, afirmando estar lindo. A apreciação artística é um componente curricular da Educação Infantil e quando isso se dá entre crianças da mesma idade tem um significado ainda maior para os docentes envolvidos. Nesse sentido, SOUZA (2004) afirma que ao considerar a música como um elemento sensorial, afetivo e social, potencializamos nas crianças suas experiências musicais, podendo dialogar sobre elas, algo essencialmente valioso nos dias atuais.

Outro caso particular ocorreu em 29/08/17, C8 em diálogo com a professora (P1) explica sobre o texto ilustrado pela própria mãe. A transcrição desse diálogo vem a seguir para que observemos as especificidades do episódio.

01 P1: *Pode vir C8. A timidez da criança...*

02 C8: *Eu não fiz nada.*

03 P1: *Nada? Você não ajudou a colar o lacinho?*

04 C8: *Não, minha mãe fez tudo.*

05 P1: *Mas, sua mãe me falou que você amou fazer essa atividade... ((a criança levanta os ombros sem entender)). Bom, então vamos lá... conta para a turma era uma canção, uma parlenda ou uma adivinha?*

06 C8: *Pirulito que bate-bate*

- 07 P1: *O que tem no seu desenho?*
08 C8: *Pirulito.*
09 P1: *Quantos pirulitos tem no seu desenho?*
10 C8: *Quatro.*
11 P1: *E esse desenho aqui em baixo ((trata-se de uma colagem de um desenho que ilustra mãe e filha))?*
12 C8: *Minha mãe e eu.*
13 P1: *C8, por que você não fez a atividade junto com a mamãe?*
14 C8: *Porque eu sou criança.*
15 P1: *Mas, você quis fazer?*
16 C8: *Não, porque eu não consigo fazer.*
17 P1: *Sua ilustração tem detalhes difíceis como o enrolado do pirulito, mas o lacinho você poderia ter colado, você já sabe colar, por que você não colou?*
18 C8: *Porque eu tava na casa da minha vó e tinha muita gente.*
19 P1: *Ok, eu penso que você ajudou um pouquinho, não ((e ela acena a cabeça fazendo não))?* *Turma vamos aplaudir o trabalho da C8 ((as crianças aplaudem)).* (transcrição realizada em 29/08/17)

Os turnos 02, 04, 14 e 16 nos indicam que não houve participação da criança em uma atividade que era para ser feita em conjunto com alguém da família. Talvez haja na família uma crença de que a criança não possui habilidades para realizar o proposto, também fica evidenciado que a família não percebe a importância de se fazer junto, nos parece que o adulto (mãe) faz a atividade somente para cumprir o prazo de entrega e não percebe as habilidades e competências da criança nem a importância desse momento de diálogo entre a família e a criança. Para Oliveira (2011, p. 175) "os pais, todavia, fazem mais *para* a criança do que *com* a criança, o que revela um predomínio da noção de sacrifício, de peso, em vez de satisfação".

As respostas de C8 indicam que pelo fato de ser criança não era capaz de realizar a atividade proposta. Ela não fez "nada" e a mãe fez "tudo". Pensamos que as respostas de C8 inferem ou a ideia já afirmada pela própria mãe para que ela não participasse ou um nível de autocrítica exagerado para não se sentir habilidosa ou competente a realizar o proposto.

Tanto o caso de C4, como o de C8, são casos excepcionais e foram destacados nesta seção a fim de possibilitar a discussão dos dados. Destacamos que das 23 crianças, 21 realizaram a atividade da maneira proposta inicialmente, com a orientação e parceria com um membro da família.

Os dados parecem indicar uma falta de entendimento de alguns familiares de que os caminhos lúdicos, permeados por música e produção artística facilitam o aprendizado das crianças, permitindo, segundo BRASIL, (2012) “trabalhar o conteúdo musical de forma alegre e prazerosa”. O que a proposta intencionava era que a música mediasse o fazer artístico com simplicidade e satisfação.

Sobre os materiais oportunizados às crianças para que as ilustrações fossem feitas com os desenhos, as pinturas e as colagens, explicamos que junto ao cadernão as famílias recebiam uma caixa com laços, fitas, materiais recortados como estrelinhas e corações, além de lápis de cor, canetinha, giz de cera, tesoura, régua, cola. Toda essa proposta encontra respaldo no eixo Artes Visuais apresentado em Brasil (1998).

Para que as crianças possam criar suas produções, é preciso que o professor ofereça oportunidades diversas para que elas se familiarizem com alguns procedimentos ligados aos materiais utilizados, aos diversos tipos de suporte e para que possam refletir sobre os resultados obtidos (BRASIL, 1998, p. 100).

Desenhar, além de ser algo prazeroso para a criança, é extremamente importante no cotidiano escolar. Conforme Silva *et al.* (2010), com o avançar do desenho infantil, a criança vai também desenvolvendo suas capacidades cognitivas, representando em um primeiro momento o que vê para em um segundo momento representar o que está gravado em sua memória, isto é, a criança aprende a sair do plano concreto para o plano abstrato.

Já em relação à pintura, Silva *et al.* (2010) aponta que seus objetivos vão além da simples manipulação de pincéis, sendo oportunizado à criança o contato com diversos materiais como tintas, cola, entre outros, visando a que as crianças possam expressar seus sentimentos na superfície trabalhada, além de desenvolver sua habilidade motora.

Finalmente, o recorte e a colagem possibilitam às crianças o desenvolvimento de sua coordenação motora, de sua criatividade, bem como do desenvolvimento de noções de espaços e superfície (SILVA *et al.*, 2010).

A seguir, no Quadro 3, selecionamos três ilustrações que envolvem desenhos, pinturas e colagens e que demonstram a variedade de materiais utilizados, são elas C9, C11 e C13.

Quadro 3 - Dados dos registros fotográficos

<p>C9</p> <p>O relógio marca 12 horas e há estrelas.</p> <p>Há uma faca no pão, há um castelo, há uma bruxa.</p> <p>Trabalho de colagem, que se vale de recortes de revistas e livros e que criativamente usa uma forminha de doces para elaborar o relógio.</p>	
<p>C11</p> <p>Os quatro personagens da ilustração estão de mãos dadas.</p> <p>Trabalho de colagem, utilizou garfinhos de madeira e palitos de fósforo.</p> <p>Há vários corações de vários tamanhos e cores.</p>	
<p>C13</p> <p>Valeu-se de desenhos e colagens (palitos de sorvete, talheres de madeira, bolinhas de papel crepom).</p> <p>Atenção aos detalhes: sol amarelo, castelo, luva, guarda-chuva, gaivota a voar no céu, barco a vela, avião.</p>	

Fonte: Autoras.

Ainda que seja possível aproximar espontaneidade, criatividade e autonomia no fazer artístico das crianças, seus trabalhos revelam, de acordo com

Brasil (1998, p. 88), o contexto sócio-histórico em que se inserem, as possibilidades ofertadas em relação à sua aprendizagem, suas crenças, seu entendimento sobre a arte, bem como sua reflexão sobre ela.

Apesar da coleta de dados ter sido realizada apenas em uma das salas em que atividade aconteceu, reafirmamos que se tratou de uma ação pedagógica implementada nas quatro salas de Pré-I da unidade escolar, assim, a seguir, apresentamos e discutimos o relato de duas professoras sobre as contribuições e limites da proposta, sendo elas nomeadas de P1 e P2. Tais relatos não compunham o objetivo inicial do trabalho, mas por se tratar de uma prática comum na unidade escolar, decidimos também incorporar esses dados às nossas discussões.

P1 demonstrava sempre uma alegria durante as gravações em que interagia com as crianças, seu tom de voz não se alterava, indicava conduzir as atividades pelo encantamento e não pelo domínio forçado.

Desde o primeiro contato, quando mostrei o caderno de música para as crianças e expliquei como deveriam fazer as atividades, já houve o interesse em levá-lo para casa. E a medida que as atividades eram apresentadas pela criança que havia levado o caderno, aumentava, por parte das outras crianças, o interesse em levá-lo e apresentá-lo para toda a família.

Em todos os sorteios havia uma empolgação muito grande e contagiante por parte das crianças e isso me deixava muito feliz, pois mostrava o quanto o nosso trabalho estava dando certo. No retorno do caderno de música a empolgação era ainda maior, pois queriam explicar e mostrar para a turma o resultado final do trabalho realizado com um familiar.

Aponto como fator negativo o fato de não ter iniciado a proposta mais perto do início do ano letivo, demos início em maio e acabamos perdendo um bimestre em que já poderia estar acontecendo o movimento da ida do caderno às casas das crianças, assim teríamos mais tempo e poderíamos explorar outras possibilidades (Relato P1).

No relato de P1 fica evidente o envolvimento das crianças nas palavras "interesse" e "empolgação" que aparecem duas vezes seguidas das ideias de levar o caderno para a casa, de apresentá-lo à família, bem como de ficarem contagiados nos momentos dos sorteios e nos momentos de relatarem suas experiências aos colegas. P1 percebe que poderia ter aproveitado de forma

diferente o tempo disposto para a realização da proposta, já que a mesma teve início a partir do segundo bimestre, entretanto, para a pesquisa percebemos que foi possível adequar a agenda ao cronograma do ano letivo e que todas as crianças puderam viver essa experiência de modo muito singular e dinâmico.

Trazemos também o relato de outra professora (P2) para dar força à nossa discussão de que o envolvimento das crianças e seus familiares em produções artísticas é relevante e que propiciou, no caso de nossa proposta, uma parceria maior, um envolvimento maior, tanto das crianças como de seus familiares no caminho de aprendizagens e apropriação de conhecimentos artístico-musicais, por um viés da linguagem oral e escrita.

Durante a realização do projeto pude perceber o interesse das crianças na realização do mesmo. No decorrer das atividades as crianças mostravam-se mais empolgadas, sempre querendo levar o livro para casa.

As crianças gostavam muito de relatar sua experiência com o livro e fiquei muito surpresa como a participação das famílias, não esperava tanto envolvimento na leitura dos textos e na construção do desenho. Penso que a figura dos pais foi fundamental, pois eles assumiram o papel de condutores para um mundo fantástico que é o da leitura.

Depois do projeto iniciado a atenção das crianças ficou cada vez maior e cresceu também a vontade de conhecer outros portadores textuais. Entretanto, percebo como ponto negativo, que poderia ter sido explorado mais durante o decorrer do ano (Relato P2).

O relato de P2 indica haver muita semelhança entre suas observações e as de P1, o que para nós revela que a proposta teve uma grande aceitabilidade entre as crianças e seus pais/familiares. P2 destaca o interesse, a atenção e a empolgação das crianças, bem como a participação efetiva dos familiares que foi fundamental para construir a ponte entre o portador textual e a produção artística que foi realizada. P2 aponta que poderia ter explorado de forma diferente o caderno, mas ao nosso ver os diálogos construídos nas devolutivas do caderno foram sempre preenchidos de entusiasmo e detalhes e isso nos traz um retrato da riqueza da prática docente.

Considerações Finais

Há, nas discussões apresentadas, uma relevância muito grande principalmente pelo fato de retratar uma prática docente que além de envolver a família da criança englobou três eixos do conhecimento, quais sejam a linguagem oral e escrita, a música e as artes visuais, oportunizando à criança apropriar-se de novos conhecimentos de forma dialogada e com muita alegria e entusiasmo.

Como limitação apontamos a questão do tempo, posto que a proposta teve início no segundo bimestre do ano letivo, e P1 percebe que poderia ter feito diferente, ter iniciado desde as primeiras ações do ano. Também P2 aponta que poderia ter aproveitado o projeto de uma forma diferente durante o ano. O tempo é uma questão considerada por todo docente que vê a necessidade de oportunizar o máximo e não o mínimo a cada criança. Para nós a ação foi muito positiva, e consideramos que a questão do tempo está diretamente associada a oportunizar diferentes práticas em relação ao mesmo elemento: o cadernão.

Cabe ainda direcionar um possível desdobramento desse estudo de ampliar o diálogo com as docentes envolvidas, entendendo mais sobre suas formações e práticas, observando suas concepções sobre criança e Educação Infantil e discutindo de maneira particular a proposta lançada de articular os conhecimentos a serem apropriados de forma integrada sobre linguagem oral e escrita, música e artes visuais.

Referências

ALBINATI, Maria Eugênia Castelo Branco. *Artes visuais: artes II*. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

ALMEIDA, Theodora Maria Mendes de (coord.). *Quem canta seus males espanta*. São Paulo: Editora Caramelo, 1998.

ALMEIDA, Theodora Maria Mendes de (coord.). *Quem canta seus males espanta 2*. São Paulo: Editora Caramelo, 2000.

ARAÇATUBA. Secretaria Municipal de Educação. *Fazer em cantos*. Araçatuba, SP: SME: Equipe de Orientação Pedagógica de Educação Infantil, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. *Arte educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo*. *Revista Digital Art &*, São Paulo, n. 0, out. 2003. Disponível em: <http://www.revista.art.br/site-numero-00/anamae.htm>. Acesso em: 9 jun. 2018.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Tereza; SOLÉ, Isabel. *Aprender e ensinar na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BASTIAN, Hans Gunther. *Música na escola*. São Paulo: Ed. Paulinas, 2009.

BRASIL, Anderson Fabrício Andrade. O circo, o zoológico e a orquestra: o lúdico na musicalização infantil. *In: VIEIRA, Lia Braga (org.). ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ABEM, 7., 2012, Belém, PA. Anais [...]*. Belém: Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, 2012. p. 126-134. Tema: Educação Musical em Perspectiva: Tecnologia, Inovação e Inclusão.

BRASIL. *Caderno de orientações: parlendas*. São Paulo, SP: Ministério da Educação, 2011b.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular: educação é a base*. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 3 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Caderno de orientações: canções*. São Paulo, SP: Ministério da Educação, 2011a.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. *Política nacional de educação infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação*. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. *Referencial curricular nacional para a educação infantil - RCNEI*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Indicadores da qualidade na educação infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2009.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SCHRAMM, Marilene de Lima Körting. As tendências pedagógicas e o ensino-aprendizagem da arte. *In: PILLOTTO, Silvia Sell Duarte; SCHRAMM, Marilene de Lima Körting (org.). Reflexões sobre o ensino das artes*. Joinville: Ed. Univille, 2001. v. 1, p. 20-35.

SILVA, Elizangela Aparecida da; OLIVEIRA, Fernanda Rodrigues; SCARABELLI, Letícia COSTA; Maria Lorena de Oliveira; OLIVEIRA, Sâmyla Barbosa. Fazendo arte para aprender: a importância das artes visuais no ato educativo. *Pedagogia em Ação*, Serra, ES, v. 2, n. 2, p. 1-117, nov. 2010.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, RS, v. 10, p. 7-11, mar. 2004.

TONUCCI, Francesco. *Quando as crianças dizem: agora chega!* Porto Alegre: Artmed, 2005.